PARCERIA ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DA GESTÃO SOLIDÁRIA[1]

PARTNERSHIP AMONG THE SCHOOL AND THE COMMUNITY IN THE THE PERSPECTIVE OF SOLIDARY ADMINISTRATION

Rosemari Dorigon Reinhardt
Pedagoga. Mestre em Educação.
Assessora Pedagógica da Escola de Saúde Pública/SES/RS e da ET-SUS/RS

RESUMO
Este artigo problematiza a relação de parceria entre escola e comunidade, focalizando não somente o caráter relacional desta relação, mas examinando os efeitos resultantes da construção de ações parceiras como estratégia de organização, aprendizagem, colaboração e diálogo com a comunidade. Considerando que nas últimas décadas, a escola passou por um crescente processo de segmentação que a tornou mais suscetível às idéias de fechamento, estreitamento e isolamento com a sociedade, o texto pretende relatar uma experiência embasada em alguns dados de uma dissertação de mestrado intitulada "A Dimensão Comunitária da Escola: Construção de Parcerias entre a Escola e a Comunidade" realizada no período de abril a dezembro de 2002 e março de 2003, em seis escolas públicas de Porto Alegre/RS, com diferentes atores: diretores, professores, alunos, pessoas, grupos, instituições e empresas da comunidade. A temática proposta analisa os rumos dos ambientes escolares em relação às situações que envolvem engajamento e compromisso social. Como resultado do trabalho em parceria, as escolas passaram a desenvolver práticas de gestão solidária, respeitando as formas de ser, agir e sentir da comunidade e estabelecendo pontos de convergência entre os diferentes modos de interlocução humana.

PALAVRAS-CHAVE
Escolas. Relações Comunidade-Instituição. Educação. Participação Comunitária.

ABSTRACT
This article problematizes the relationship of partnership among school and community, focusing only on the relational character of this relationship, but testing the outcomes resulting from the construction of partnerships such as a strategy of organization, learnig, collaboration and dialog with the community. Considering that in the last few decades, the school has undergone a growing process of segmentation which made it more susceptible to the ideas of closure, narrowing and isolation with society, the text aims at reporting on an experience based on some data of a masters degree dissertation called "The Community Dimension of the School: Construction of Partnerships between the School and the Community" carried out between April and December 2002 and in March 2003 in six public schools of Porto Alegre,RS with different players: directors, teachers, students, people, groups, institutions and corporations of the community. The proposed topics analyze the courses of the school environments in relation to situations that involve engagement and social commitment. As a result of the partnership work, the schools started developing solidary management practices, while respecting the ways of being, acting and feeling of the community and establishing points of convergence between the different forms of human dialogue.

KEY WORDS
Schools. Community-Institutional Relations. Education. Community Participation.

1 A pesquisa aqui citada foi realizada como fim de obtenção do titulo de mestre da autora e foi finalizada com a dissertação intitulada "A Dimensão Comunitária da Escola: construção de parcerias entre a escola e a comunidade" no ano de 2003. Os dados aqui apresentados e os resultados, bem como os depoimentos foram retirados dessa dissertação de mestrado.

INTRODUÇÃO

Nesses tempos de mudanças, o tema parcerias tem ocupado um espaço de debates, uma agenda de muitos encontros e uma vontade de realizações conjuntas. As iniciativas de pessoas ou instituições em favor de ações de reciprocidade social têm produzido uma rotação na maneira de compreender que igualdade de oportunidades não significa necessariamente oportunidades iguais. Esta equação pressupõe diversidade na forma de conceber e tratar as desigualdades que habitam o nosso contexto social.

Uma grande questão que intriga todos os que se preocupam com os rumos da educação é saber o que a sociedade espera encontrar na escola, diante da diversidade de valores e culturas que habitam o universo humano, transcendendo a discussão acerca das diferenças de raça, credo, gênero, idade. É também um alerta de que as referências aos debates situam-se na própria realidade percebida, sentida e vivida por professores, alunos, pais e comunidade.

Se a escola foi historicamente proposta para um tipo de sociedade, harmonizada com os direitos e deveres do Estado, e um aluno identificado por sua capacidade e interesse em aprender, a partir de modelos previamente delimitados, percebe-se uma clara disfunção do que é esperado de cada um e de todos articuladamente.

Diante do ritmo acelerado de existência universal, em que se confrontam passado e presente, permanência e inovação, a coexistência de dualidade perpassa o mundo, a vida, a pessoa, a educação e a escola. Ao inaugurar o tempo dos sonhos no espaço educativo, pode-se festejar a semelhança do ser humano na sua incontida diferença: o seu "eu" inteiramente único, mas profundamente entrelaçado na vida coletiva local e global.

A escola, um território de corpo e alma, precisa promover muitas e variadas socializações, fazendo de sua realidade local a trama da reflexão global e dos inúmeros "vais e vens" com o todo globalizado, a sua peculiaridade coletiva. A relação estabelecida cotidianamente gira em torno de desafios, experiências e negociações e, por isso, embora mudanças ocorram a todo instante, há períodos em que elas acontecem de forma diferente, provocando inclusive rupturas de princípios e valores referenciais às práticas pedagógicas e administrativas tidas como intocáveis.

Assim como a educação se compartimentou e especializou, a escola repetiu e justapôs, acreditando na máxima do conhecimento intocável e do seu poder em transformar a sociedade. A passagem para a escola perceber-se como integrante do tecido social é uma construção histórica e cultural. Assim, sua função vai além do âmbito escolar, uma vez que o processo de aprendizagem se realiza em todas as circunstâncias de vida, em constante interação com o meio, como um movimento em que o sujeito se constrói e é construído em um ciclo infinito, e no qual a escola desempenha importante e fundamental papel, ou seja, tornar a pessoa cada vez mais humana (CHARLOT, 2000).

A escola que se abre à comunidade tem espírito sensível e olhar atento às realidades de vida, construindo cidadania e solidariedade a partir do processo educativo da gestão. Esta é uma tarefa grandiosa, que exige muito esforço, dedicação e permanente ação-reflexão, sendo considerada categoria ética porque rompe a barreira dos preconceitos e das diferenças, tornando possível a convivência humana de forma mais fraterna. Na instituição escolar, a parceria pode ser desenvolvida por meio de pessoas solidárias – que empreendem seus conhecimentos, valores, convicções e atitudes em favor de causas identificadas como huma-

BOLETIM DA SAUDE 21 N2 - AGO2008.p65 90 12/9/2008, 08:19

nitárias e ambientes solidários – que se propõem ao estabelecimento de novas relações entre os diferentes grupos sociais, com a finalidade de incluí-los numa rede de aprendizagem e transformação (SEQUEIROS, 2000).

Neste contexto, a criação de mecanismos de participação tem sido fator importante e indispensável para que a comunidade entre na escola, dialogue, interaja e atue em propostas de parceria. O papel da gestão da escola, neste contexto, é aprender a praticar os valores humanos que respeitem as diferenças, valorizem o próximo e promovam a cidadania.

PARCERIAS: CONECTANDO A ESCOLA À COMUNIDADE

A escola, ao desempenhar sua função social num determinado momento histórico, deve prever com que tipo de situações se defrontará e com que formas de pensar e agir serão tratadas todas as questões que envolvem engajamento e compromisso com a comunidade.

> Como posso dialogar, se me fecho à contribuição dos outros, que jamais reconheço e até me sinto ofendido com ela? [...]. Não há diálogo, se não há uma imensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e refazer. De criar e recriar (FREIRE, 1987, p. 31-40).

O alerta deste educador auxilia a compreender que o processo de organização da escola está intimamente associado ao da comunidade em que ambas constroem o aprendizado da ação conjunta e produzem práticas consideradas de grande alcance na sociedade.

Assim, hoje, o ideário da escola inclui necessariamente a defesa de causas e valores inspirados nos princípios de solidariedade e cidadania, ampliando, desta forma o conceito de parceria e espaço público sem, no entanto, procurar substituir o Estado em suas competências constitucionais. A Lei nº 9.790 de 23 de março de 1999, considerada marco legal das parcerias, trabalha o conceito de parceria como vínculo de cooperação entre o Poder Público e as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, portanto de responsabilidade das partes envolvidas.

Quando a escola se propõe a trabalhar com parceiros, abrindo-se à comunidade, vivencia um espaço de humanização e participa de um roteiro que inclui desenvolvimento e promoção. Isso significa que o papel da gestão passa a ser concebido como solidário, porque agrega valores diferenciados, produz entendimentos e mobiliza pessoas, instituições, governo e sociedade em torno de projetos comuns e ações de relevância social.

A gestão solidária, portanto, requer disposição, esforço e conquista, que não se esgotam com a ação efetivada. É preciso que esta forma de gestão movimente uma rede articulada de parcerias, em que um ajuda o outro e todos se beneficiam mutuamente. Sua função é agregar conhecimentos, experiências e esforços numa combinação de ações conjuntas e partilhadas, em um espaço de tempo delimitado, normalmente um projeto, um plano de ação e mesmo oficinas de trabalho.

A IMPORTÂNCIA DE PARCERIAS ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE

A conquista para a formação de parcerias entre escola e comunidade requer da gestão solidária a transposição de barreiras, ou seja, a busca por relações que extrapolem a sala de aula e a própria escola. Esses aspectos foram enfatizados por alguns sujeitos envolvidos na pesquisa, ao reconhecerem que:

> A parceria serve muito para a escola porque se ela não busca isso fica muito fechada, ten-

BOLETIM DA SAUDE 21 N2 - AGO2008.p65 91 12/9/2008, 08:19

> tando reproduzir um só tipo de comportamento, que é, basicamente, a transmissão de conhecimentos, e também para que ela não viva muito dentro de um círculo viciado, girando sempre na relação entre professores e alunos (Diretores de Escolas).

No entendimento dos diretores, no momento que a escola adquire confiança em si também terá confiança nos parceiros, formalizando uma união, que poderá ser eventual, porém estável, com vistas ao alcance dos objetivos propostos. A parceria é reconhecida pelo poder de agregar valor não somente à ação focalizada, como também contribuir para a qualidade da instituição e à melhoria do seu gerenciamento, promovendo não apenas um modo diferente de agir (mudança), como também um jeito diferente de ser (transformação). Conseqüentemente, o resultado é a promoção humana.

No entanto, a escola não é passível de desencontros e pode carecer de solidariedade, e, apesar de seu papel crescente em autonomia, ainda hoje há resistências internas quanto à formação de parcerias com a comunidade. Para que a escola avance, é preciso que a sua realidade seja compreendida como alguma coisa viva e única, a partir da dinâmica de suas relações (DAMASCENO 1996).

> Por isso, a comunidade e o povo sabem o que querem e querem o que é bom. A partir do momento em que disponibiliza uma escola boa, onde os professores faltam, mas não há falta de professores, há merenda de qualidade, organização, limpeza, projetos, tudo que envolva o filho o dia inteiro, tudo isto cria às vezes certo desconforto por não ser possível atender a todos os que procuram essa qualidade. (Diretora de Escola).

As parcerias formadas nas escolas públicas investigadas tiveram inicio por meio dos esforços pessoais das diretoras e diretores que acreditaram ser possível um trabalho em que a comunidade aflorasse na escola e esta, por sua vez passasse a ser uma comunidade. A pesquisa qualitativa realizada em seis escolas públicas de Porto Alegre, no período de abril a dezembro de 2002 e março de 2003, seguiu o mesmo caminho das dúvidas e descobertas de Marco Pólo, que viajava sem saber o que esperar da cidade e interrogando-se abertamente:

> Se a existência em todos os momentos é uma única, a cidade [...] é o lugar da existência individual. Mas então qual é o motivo da cidade? Qual é a linha que separa a parte de dentro da de fora? (CALVINO, 1990, p. 34-35).

A gestão solidária tem algo a ver com as "Cidades Invisíveis" de Calvino, porque suas feições vão tomando forma à medida que seus caracteres estão sendo desenhados, seus contornos adquirindo diferentes tonalidades e seus traços imprimindo novas circunferências. Ao conquistar um novo tom, torna-se gradualmente visível, expondo-se em muitos momentos e, em outros, parecendo que se resguarda. Volta, iniciando um novo ciclo, trazendo concepções e práticas cujos enigmas precisavam ser decifrados, reiterando dessa forma a missão da escola, que é,

> por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta (DELORS, 1996, p. 97).

A movimentação pela parceria nas escolas, a valorização do trabalho comunitário, a importância de oferecer algo a mais para alu-

BOLETIM DA SAUDE 21 N2 - AGO2008.p65 92 12/9/2008, 08:19

nos, pais, professores e comunidade em geral representam um exercício pró-ativo de responsabilidade, um sentimento de aceitação do pluralismo social e cultural da sociedade e, de certa forma, simbolizam a construção de realidades amparadas por sentimentos de cidadania, nem sempre visíveis imediatamente, uma vez que

> se este contato se fizer num contexto igualitário, e se existirem objetivos e projetos comuns, os preconceitos e a hostilidade latente podem desaparecer e dar lugar a uma cooperação mais serena e até à amizade (DELORS, 1996, p. 97).

A finalidade de trabalhar em benefício de pessoas e comunidades evoca um sentido profundo, uma possibilidade de rememorar, assegurar e comemorar, pois corresponde a uma cidadania do vir a ser, do tornar-se e apropriar-se, numa combinação em que:

> Ser cidadão significa habitar a cidade, tê-la como moradia. O ideal da cidadania mostra a idéia de compromisso com a própria identidade pessoal e que ser habitante de uma cidade implica um modo público de ver e estar no mundo. Na realidade, é o cidadão quem constrói a cidade com sua ação e com sua palavra (BÁRCENA; MÈLICH, 2000, p. 51, tradução nossa).

ALGUNS RESULTADOS DAS PARCERIAS ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

Como um dos objetivos da pesquisa foi conhecer a realidade da gestão das escolas investigadas, suas ações de abertura com a comunidade e a convivência estabelecida, procurou-se examinar, nas escolas, quais os efeitos resultantes da construção de parcerias com a comunidade. A forma de ouvir os sujeitos da pesquisa deu-se por meio de depoimentos orais, gravados e transcritos, a partir de roteiros previamente preparados.

O panorama geral das seis escolas públicas estudadas mostrou o seguinte:

- População total de 8.130 alunos;
- Escolas situadas no centro, bairro e periferia da capital;
- Alunos de diferentes classes sociais;
- Cinco escolas da rede estadual e uma da rede municipal;
- Quatro escolas de Ensino Fundamental, uma de Ensino Fundamental e Médio, e uma de Ensino Médio e Técnico;
- Três escolas com Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As entrevistas semi-estruturadas foram adaptadas aos diferentes sujeitos e agendadas previamente, num contexto da pesquisa caracterizada como um Estudo de Caso Múltiplo, de cunho descritivo, numa abordagem qualitativa.

No estudo realizado, as escolas públicas selecionadas apresentaram como denominador comum o desenvolvimento de trabalho em parceria com a comunidade, não eventual ou esporádico, mas imbuído do espírito de incompletude, de continuidade.

Considerando que uma relação de parceria pressupõe objetivos compartilhados e uma ação de co-responsabilidade, resultando de "um ato de vontade de pessoas e instituições que se unem para enfrentar um desafio comum". (RIBAS JR, 1998, p. 67), pode-se afirmar que as escolas:

- tornaram-se pioneiras de uma prática coletiva altamente solidária;
- estabeleceram bases para que outras instituições passassem a valorizar o trabalho com a comunidade, sob forma de parceria.

BOLETIM DA SAUDE 21 N2 - AGO2008.p65 93 12/9/2008, 08:19

Por isso, a gestão escolar, como espaço de relações, precisa refletir continuamente sobre a rota de seus desejos, a posição de seus sonhos, formalizando uma aliança de cumplicidade com a comunidade a fim de construir seu futuro no presente. Nele, o saber sistematizado será alicerçado pela vivência de conhecimentos e valores próprios da vida real, ancorado pelo diálogo franco e aberto, que servirá para multiplicar a esperança.

No momento em que uma pessoa da comunidade fez este alerta: "A gente tem tanto para dar e atualmente exigem tão pouco de nós" tenta exprimir sua preocupação com as formas de como são estabelecidas as parcerias, para que escola e comunidade se reflitam uma na outra e juntas consigam trabalhar em favor das reais finalidades da educação. A mesma preocupação surgiu com o seguinte questionamento:

> A função da escola é preparar para a vida, então ela deve estar ligada à comunidade. A direção deve ser muito participativa, sair mais da escola, divulgar o seu nome, o seu trabalho, deve ir mais longe. Nós somos muito fechadinhos (PROFESSOR DE ESCOLA).

As parcerias formadas nas escolas públicas investigadas tiveram inicio por meio dos esforços pessoais das diretoras e diretores que acreditaram ser possível um trabalho em que a comunidade aflorasse na escola e esta, por sua vez passasse a ser uma comunidade. Por isso correram atrás, foram à luta e, mesmo sem apoio institucional, tornaram-se pioneiras, em nosso meio, de uma prática transformadora, lembrando as sábias palavras do poeta catalão Salvador Espriu "muitos são os povos, muitas suas línguas; Muitos os nomes para um só amor". (SALAMON, 1997, p. 90).

As formas de enfrentamento das inúmeras e diferentes realidades identificadas como carências coletivas exigiram uma avançada percepção social, disposição para o diálogo, contínua negociação e ações de co-responsabilidade. (DURHAM, 1984). Portanto, o trabalho com parceria na escola significou atuar na comunidade, vivenciando um roteiro de desenvolvimento e promoção.

A parceria da escola com a comunidade constituiu-se num tema muito instigante e sinalizador de um modo diferente de pensar e trabalhar com os anseios e necessidades surgidas no dia a dia das escolas pesquisadas, cujo empenho e ousadia de diretoras e diretores - os gestores das escolas - trouxe um novo impulso na relação com a comunidade, mostrando os caminhos de abertura da escola para intercambiar desejos, expectativas e possibilidades da sociedade.

No processo de construção de gestão solidária as escolas pesquisadas tiveram possibilidade de:

- complementar as ações de governo: com ênfase na idéia de que os serviços públicos não decorrem apenas da atuação do Estado, mas são de responsabilidade de toda a sociedade. No entanto, essa complementação não significa assumir competências restritas ao Poder Público e sim colaborar em programas e projetos que contribuam para a criação de uma cultura de cidadania responsável, com agendas comuns de trabalho comunitário;
- atuar com uma nova visão de mercado: permitindo que forças tradicionalmente voltadas ao lucro possam desenvolver-se numa filosofia humana de bem comum, em direção à equidade. Neste diferencial, a chave do partilhamento requer práticas não apenas de doação a quem tem menos, mas de investimento na educação, tornando-se partícipe de um contínuo processo de aprendizagem;
- re-habitar valores éticos: dando dignida-

BOLETIM DA SAUDE 21 N2 - AGO2008.p65 94 12/9/2008, 08:19

de a iniciativas que promovam a solidariedade e o amor ao próximo e difundindo na sociedade a importância do trabalho comunitário, da participação de todos e da construção de parcerias;

• consolidar a dimensão comunitária da escola: estar aberta às inserções da comunidade, valorizando seu trabalho, sua disponibilidade criativa, espírito de cooperação e, principalmente, sua história de vida. Para tanto, a gestão deve mostrar-se receptiva e sensível às muitas formas de ajuda mútua como um desafio na sua missão essencialmente humana e solidária.

REFLEXÕES FINAIS

As mais diversas formas de obter parcerias foram sendo incorporadas ao dicionário das escolas e às agendas dos gestores desde conversas informais, comunicados escritos, divulgação nos meios de comunicação, inscrição de interessados, indicações e anúncios.

A diversificação das parcerias com finalidades diversas atingiu vários segmentos da comunidade, como instituições, empresas, pessoas ou grupos que se abriram ao compromisso social liderados pelas diretoras e diretores, grandes mobilizadores desse trabalho coletivo.

Essa abertura impulsionou a dinâmica das relações sociais, fazendo com que mais e mais pessoas e grupos se associassem à escola pela causa comunitária, quando liderados por meio de práticas participativas e transformadoras.

Para realizar esse desafio de promover parcerias, a gestão solidária exerce ação continuada e persistente na criação de oportunidades de valorização da cultura do grupo, enfrentando não somente as dificuldades sócio-econômicas e educacionais, mas também o desafio de tornar a escola um local cada vez mais aberto e includente.

Finalmente,

> quando se trabalha em conjunto sobre projetos motivadores e fora do habitual, as diferenças e até os conflitos interindividuais tendem a reduzir-se, chegando a desaparecer em alguns casos. Uma nova forma de identificação nasce destes projetos que fazem com que se ultrapassem as rotinas individuais, que valorizam aquilo que é comum e não as diferenças (DELORS, 1996, p. 98).

REFERÊNCIAS

BÁRCENA, Fernando; MÉLICH, Joan-Carles. **La educación como acontecimiento ético:** natadidad, narracion y hospitalidad. Buenos Aires: Paidós, 2000.

BRASIL. LEI FEDERAL Nº 9.790, de 23 de março de 1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Brasília, DF, 1999.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHARLOT, Bertrand. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DAMASCENO, Maria Nobre. **Escola, saber e vida cotidiana:** dimensão instrumental e interativa do trabalho docente. Fortaleza: Faced/UFC, 1996. (Cadernos da Pós-Graduação em Educação, 5).

DELORS, Jacques. **Educação:** um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1996. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

REINHARDT, Rosemari Dorigon. **A dimensão comunitária da escola:** construção de parcerias entre a escola e a comunidade. 2003. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

BOLETIM DA SAUDE 21 N2 - AGO2008.p65 95 12/9/2008, 08:19

RIBAS JÚNIOR, Fábio. Gestão educacional na perspectiva do terceiro setor: caminhos da parceria público-privado para o fortalecimento da escola pública. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Gestão Democrática do ensino público.** Porto Alegre, 1998. v. 6.

SALAMON, Lester. Estratégias para o fortalecimento do terceiro setor. In: IOSCHPE, Evelyn Berg et al. (Org.) **3º setor:** desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SEQUEIROS, L. **Educar para a solidariedade:** projeto didático para uma nova cultura de relação entre os povos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BOLETIM DA SAUDE 21 N2 - AGO2008.p65 96 12/9/2008, 08:19